

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

Meanings and Afro Descent Identity in Music, Art And Pedagogy Of Grupo Arautos Do Gueto In Belo Horizonte

por Rubens de Oliveira Aredes

*

A análise etnopedagógica consiste das reflexões sobre os processos de transmissão de conhecimento em um determinado grupo social, visando se compreender a dinâmica dos processos e a descrição dos procedimentos. Neste trabalho específico, foi necessária uma integração entre a abordagem etnomusicológica e etnopedagógica por se tratar de uma pesquisa de significado musical no trabalho de um grupo de músicos que se ocupam da educação musical, compondo músicas para um repertório pedagógico. Neste processo de composição e transmissão de um repertório pedagógico, há uma seleção de materiais musicais que envolvem valores e significados atribuídos aos materiais selecionados.

RESUMO

Neste artigo, apresento algumas reflexões desenvolvidas durante pesquisa de iniciação científica em etnomusicologia junto ao Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte. A pesquisa objetiva compreender a criação e recriação de significados na performance musical, em especial os de afirmação da identidade negra, para isso usou da etnografia participativa e análise comparativa. Na introdução apresento o conjunto de fatos observados na realidade que levaram à elaboração do projeto de pesquisa. Depois apresento breve descrição histórica, etnografia e análise etnopedagógica*, discutindo a importância de seu método pedagógico na construção de significados. Apresento análise estrutural de partitura de música que transcrevi a partir de gravação de vídeo em trabalho de campo. Nesta, identifico, à luz da bibliografia, elementos capazes de gerar significado de identidade afro. Por fim concluo que no trabalho artístico-pedagógico do Grupo Arautos do Gueto, elementos musicais e extra-sonoros são articulados de forma a gerar, nos atores sociais, um sentido de identidade negra e de afirmação da mesma.

Palavras-chave *Etnomusicologia, Identidade, Música Afro-brasileira*

ABSTRACT

In this article, I present reflections developed during a research in ethnomusicology with Grupo Arautos do Gueto from Belo Horizonte. The research aims to understand the creation and recreation of meanings in musical performance, especially from Afro descent identity affirmation, for this was applied the participative ethnography and comparative analysis. In introduction I present the group of facts observed in reality that led to the elaboration of the research project. Then I present a brief history, ethnography and ethnopädagogy, discussing the importance of Arauto's pedagogical method in the construction of meanings. I present the structural analysis of a partition of a music recorded in field work. In this, I identify, using bibliographical information as reference, elements able to generate a meaning of Afro identity. Finally I conclude that in the artistic-pedagogical work of Grupo Arautos do Gueto, musical and extra-sonorous elements are articulated in a way to generate, in social actors, a sense of Afro descent identity and affirmation of it.

Keywords *Ethnomusicology, Identity, Afro-Brazilian Music*

Introdução

Este artigo visa apresentar alguns resultados encontrados em uma análise etnomusicológica realizada junto ao Grupo Arautos do Gueto, em Belo Horizonte. Tal análise foi uma das etapas desenvolvidas durante o projeto de iniciação científica que integra a pesquisa *“Memória e recriação de Significados nas Práticas Musicais Contemporâneas dos Negros em Belo Horizonte”*, que vem sendo desenvolvida pela orientadora da iniciação desde agosto de 2008. Na pesquisa visa-se estudar os processos de construção e reconstrução de significados nas performances musicais da população negra em Belo Horizonte, onde se percebe a construção (afirmação) da identidade negra. Essas performances são tanto as que possuem finalidade religiosa e integram rituais e celebrações da cultura tradicional afro descendente (o Congado, o Candombe, o Batuque, etc.), quanto as que possuem finalidade artística, de caráter mercadológico, ou para-folclórico.

A identidade negra tem sido reelaborada e recriada com uma dinâmica muito intensa devido à velocidade em que uma grande quantidade de informações e influências culturais é transmitida hoje, promovendo um trânsito de signos tradicionais e contemporâneos com recriação de significados. Nas décadas de 1990 e 2000 surgiram, na região metropolitana de Belo Horizonte, vários grupos artísticos que impulsionaram uma expressiva produção da então chamada música afro. Essa produção alcançou outros ramos da cadeia produtiva como o teatro, eventos culturais e de entretenimento, fazendo também crescer os projetos sócio-educativos de percussão, dança - afro, capoeira, entre outros. Eventos como o Festejo do Tambor Mineiro, Mil Tambores que mais tarde passou a se chamar TIM Tambores, e o Festival de Arte Negra tornaram-se parte do calendário cultural de Belo Horizonte, ao mesmo tempo em que nacionalmente se projetavam no mercado audiofônico artistas e grupos regionais do nordeste com temática afro como Nação Zumbi, Cordel do Fogo Encantado, Mestre Ambrósio, Olodum, Timbalada, entre outros. Enriquecendo esse contexto observa-se a inclusão das políticas afirmativas para negros nas discussões de políticas públicas e um avanço na implementação das mesmas pelo Estado através da criação de leis que incidem sobre a cultura e a educação. Observa-se também que em Minas Gerais a produção artística se caracteriza pela busca por construir uma identidade afro-mineira a partir da apropriação de elementos vindos da cultura tradicional como o congado, por também utilizar elementos da contemporaneidade e estabelecer paralelos com os grupos nordestinos que possuem projeção nacional. Tal reflexão é apresentada por Glaura Lucas em texto ainda não publicado.

Considerando toda a movimentação existente em torno de uma produção cultural considerada como representação da identidade afro descendente, podemos afirmar que nela existem articulações de elementos musicais (sons curtos e elementares que em si não são sujeitos à atribuição de significado), estruturas sonoras

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

(defino estrutura sonora ou musical como resultante sonora da combinação de elementos musicais entre si, sujeita à atribuição de significados pelos seus executantes e ouvintes), elementos cenográficos, espaços físicos e contextos processuais que, em performance, produzem significado geral de afirmação da identidade afro descendente. Quais são esses elementos e como eles se articulam para produzir tais significados?

Para tentar responder essa questão, a professora e doutora Glaura Lucas já vinha acompanhando o grupo Arautos do Gueto em pesquisa desde 2008. Nesta iniciação científica o estudo foi sistematizado da seguinte maneira: pesquisa bibliográfica acerca do significado musical, da pesquisa etnográfica, da etnomusicologia, identidade e música e cultura afro-brasileira; trabalhos de campo com produção de registros videográficos e relatórios para análise posterior; e por fim, análise com descrição histórica, etnografia de uma experiência e análise estrutural e comparativa de partitura de uma música transcrita durante a pesquisa, tendo como referência a bibliografia sobre a estruturação da música africana e afro-descendente no Brasil. Dentre os objetivos da iniciação encontram-se o refinamento do quadro teórico alcançado através da pesquisa bibliográfica, apreensão de técnicas de trabalho de campo dentro de uma perspectiva etnomusicológica com produção e organização de material e produção de textos. Neste artigo faz-se um recorte dos resultados encontrados relativos às questões sobre os significados presentes na música, na arte e no processo de transmissão do conhecimento musical do Grupo Arautos do Gueto.

Arautos do Gueto

Breve descrição histórica e etnografia de uma experiência

A Associação Cultural Arautos do Gueto existe desde 1996 e desenvolve um trabalho de educação musical através do uso da percussão afro-brasileira e orquestração, para crianças e adolescentes, em contexto de risco social, moradores do Morro das Pedras em Belo Horizonte. Sua sede fica no Morro das Pedras, comunidade da cidade, onde seus integrantes vivem e desenvolvem intensa atividade junto à comunidade. Seu repertório pedagógico é composto por criações musicais de autoria dos próprios professores e para isso utilizam, segundo eles mesmos, a articulação de ritmos afro-brasileiros de diversas origens. Segundo José Inácio, em entrevista, ao ser perguntado sobre as influências musicais do grupo, e os processos criativos, este cita trabalhos artísticos em que claramente se busca afirmar a identidade afro:

“a gente assistia Olodum, pela TV, (ouvia) CDs do Olodum que a gente comprava... a gente tem muito Olodum como referência, assim mesmo... tocava muito em cima das músicas do Olodum, cantava as músicas do Olodum, Ilê Ayê, Timbalada, e o Baque de Minas... A gente pesquisava muito o Tamboelê, observava algumas coisas do Maurício Tizumba

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

também... aí a gente começou a observar esses grupos, assim, e através desses grupos a gente foi buscando coisas assim... E aí a gente veio tentando misturar algumas coisas pra ver o que dá...”¹

Nesta mesma entrevista, ao falar das cores escolhidas para o logotipo do grupo, Inácio diz:

“as cores foi muita influência africanas mesmo... Por que a gente achou assim... As cores que representa a África. Na época a gente tinha muito aquela coisa de sentir na gente essa que são da afro-descendente. E dentro disso a gente falou: “Ah! Vamos colocar essas cores” – “Ah! Mas são as cores do Olodum.” – não, não é as cores do Olodum, é as cores africanas!”²

Durante todos esses anos o grupo desenvolveu uma didática pedagógica específica e que tem se mostrado bem eficiente³. Em 2009 o grupo fechou parceria com o Instituto Cidadania Unimed-BH e, desde então, ministra aulas de percussão em bloco na Escola Municipal Hugo Werneck pelo projeto Comunidade Saudável do Instituto citado. Em entrevista com Fabiana Araújo, professora e membro do Grupo Arautos do Gueto, sobre as mudanças na metodologia de ensino do Grupo ao entrar em ambiente formal (a escola regular), esta disse que:

“a metodologia sofreu alterações em relação à faixa etária. Quando a gente estava lá (na sede dos) nos arautos do gueto e em outros espaços, a gente trabalhava com meninos de 15 anos pra cima, até de 40 a 45 anos. A partir do momento em que veio a criança, a metodologia mudou. A gente teve que virar criança para lidar com aquilo. Foi a gente sentir ali e se adaptar a isso. Da mesma forma em que eu falo com o adulto, eu falo com a criança brincando, esperando ela me dar atenção, fazendo (gesticula o tocar de tambor) pra chamar a atenção dela. Não tem muito segredo, a metodologia só muda em função da faixa etária e a forma em que você vai agir com a faixa etária...”⁴

Numa primeira abordagem, ao se deparar com a atividade desenvolvida pelo grupo Arautos do Gueto na escola municipal Hugo Werneck, observa-se que esse proje-

1 José Antônio Inácio, membro do Grupo Arautos do Gueto e coordenador do projeto de percussão na Escola Municipal Hugo Werneck, em entrevista em 09 de julho de 2010.

2 José Antônio Inácio, membro do Grupo Arautos do Gueto e coordenador do projeto de percussão na Escola Municipal Hugo Werneck, em entrevista em 09 de julho de 2010.

3 Segundo José Inácio, membro do Grupo Arautos do Gueto e coordenador do projeto de percussão na escola, os educadores têm consciência que desenvolveram uma metodologia e uma didática para o ensino que tem se mostrado eficaz e desejavam sistematizar essa metodologia para divulgar e contribuir com outros professores. Ainda segundo Inácio, há professores do ensino regular da escola que os tem procurado para conhecer seus métodos pedagógicos por perceber os bons resultados de sua metodologia.

4 Fabiana Fernandes Romoaldo, educadora musical, membro do Grupo Arautos do Gueto, em entrevista no dia 03 de julho de 2010.

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

to tem apresentado resultados eficientes nos termos da educação musical, com merecido destaque tanto nos quesitos de disciplina escolar, interação instrucional, relação professor-aluno e transmissão de conteúdos musicais. Analisando as práticas pedagógicas do Grupo Arautos do Gueto, constata-se que o grande sucesso de sua metodologia é devido ao fato de possuir muita afinidade com as formas de transmissão do conhecimento na oralidade. Constata-se também nas conversas com o professor de música José Antônio Inácio que a educação musical acontece por vias diferentes das tradicionais. Essas vias são a transmissão dos conteúdos musicais - apreciação, percepção, performance, criação e teoria musical - de forma não fragmentada, e uso das formas de transmissão de conhecimento característicos da oralidade e do ensino não formal⁵. Vejamos:

1. O aluno é recepcionado pelo professor que o cumprimenta pegando pela mão, desejando bom dia e perguntando se o aluno se passa bem;
2. o professor se posiciona como igual entre os alunos sem perder a autoridade e estão sempre bem-humorados e sorridentes;
3. elogios e brincadeiras são usados pelos professores;
4. há reconhecimento dos méritos dos alunos por parte dos professores;
5. há presença de relação afetuosa entre professores e alunos;
6. os conteúdos musicais de percepção, apreciação, teoria e criação são passados à medida que surgem as necessidades durante a performance do repertório ensinado;
7. privilégio da forma oral e corporal (gestual) de transmissão do conhecimento ao invés da forma escrita.

Hoje, a perspectiva etnográfica foi incorporada nas pesquisas em Educação Musical graças à Etnomusicologia que, dialogando com a Antropologia, tem possibilitado avanços teóricos e práticos para a área da educação musical devido ao seu contato com os procedimentos de transmissão de conhecimento naturais de outros sistemas culturais não-ocidentais, propondo novas metodologias de ensino, promovendo inclusão de novos repertórios, relativizando currículos e conteúdos musicais. (PRASS, 2005). Entretanto, a reflexão que nos interessa é sobre as implicações da pedagogia do Grupo Arautos do Gueto na produção musical, na criação e recriação de significados, e o que o processo de transmissão do conhecimento pode informar sobre os significados do material musical transmitido. As músicas

5 Durante a pesquisa, buscou-se de uma integração entre a abordagem etnomusicológica e etnopedagógica. Foi elaborado o Pré-projeto de ensino "SISTEMATIZAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA DO GRUPO ARAUTOS DO GUETO". Esse pré-projeto é fruto do processo de pesquisa co-participativa com o Grupo Arautos do Gueto, servindo tanto aos objetivos do Grupo de ter sua metodologia de ensino sistematizada em documento, com vistas à sua disseminação para os professores desse e de outros projetos sociais, quanto aos objetivos da pesquisa de iniciação científica que visava compreender o processo de reconstrução da memória e dos significados relacionados à identidade afro-brasileira, através do processo de transmissão desenvolvido pelo Grupo. O pré-projeto foi entregue ao grupo Arautos do Gueto no dia 22 de julho de 2010 para apreciação.

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

que compõem o repertório pedagógico do Grupo Arautos do Gueto são compostas pelos professores aproveitando sugestões dos alunos. Para a construção das músicas, são feitas escolhas de elementos sonoros pré-existentes ou pré-elaborados que são articulados entre si, obedecendo a regras de dinâmica e orquestração também escolhidas, produzindo, ao final, efeito de identidade afro. O processo pedagógico influencia nesta construção de significados uma vez que permite a experimentação sensorial, corporal e a fruição dos elementos sonoros e das formas de estruturação. Influencia também por reproduzir, dentro de sua metodologia de ensino, processos de transmissão do conhecimento característicos da oralidade, que são necessários ao desenvolvimento da linguagem musical resultante. Isso acontece por que o material musical que é transmitido possui natureza distinta dos que são trabalhados pela maioria dos métodos de ensino formal de música, fazendo-se necessário recorrer aos métodos de transmissão da tradição oral.

A música africana e afro descendente no Brasil possui outras formas de organização do tempo musical e estruturas bastante distintas, sendo assim, necessita de formas próprias de ensino e aprendizagem. Essas formas foram desenvolvidas pelo Grupo Arautos do Gueto à luz da intuição e da experiência de seus integrantes em diversos ambientes de aprendizagem informal, desde a própria casa (ambiente familiar) às aulas de futebol e participação em baterias de escolas de samba. O que acontece de interessante na metodologia de ensino do grupo é que ele transpõe para um ambiente formal – a escola regular – uma forma de transmissão do conhecimento típica da informalidade e oralidade. E isso tem a ver exatamente com o que acontece nos processos de criação musical do grupo, que são pautados pela corporalidade e oralidade. Fabiana, ao ser perguntada sobre o ensino de teoria e quais os aspectos mais importantes a serem desenvolvidos durante a educação musical, respondeu que

“a teoria é aprender ouvir. Pelo o fato de o meu processo ter sido assim, eu aprendi ouvindo. Olhando e ouvindo. Pela minha curiosidade eu ficava olhando e ouvindo e aí quando eu peguei no instrumento, “oh! Sei tocar.” Pra mim a teoria é ouvir...”⁶

Por possuir um instrumental desenvolvido ao longo dos anos debruçando-se sobre a música erudita ocidental, a musicologia tem encontrado problemas para estudar as músicas populares e as músicas de outros povos; um dos problemas é em relação à terminologia e à escrita que não atendem às especificidades encontradas (MIDDLETON, 1990). No caso da música africana e afro descendente de forma geral, esse mesmo problema persiste, e no nosso caso também persistiria, não mais no campo da produção do conhecimento, mas da transmissão, caso o Grupo Arautos do Gueto não utilizasse os mesmos artifícios da oralidade, usados durante a criação musical do grupo, e presente na maioria dos processos de criação e transmissão na informalidade e nas culturas populares tradicionais.

6 Fabiana Fernandes Romoaldo, educadora musical, membro do Grupo Arautos do Gueto, em entrevista no dia 03 de julho de 2010.

Análise de significados musicais pelo estudo estrutural da partitura de *Reloginho* – Arautos do Gueto

Após compreender os aspectos extra-musicais, principalmente os pedagógicos e suas implicações na construção musical do Grupo Arautos do Gueto na escola Municipal Hugo Werneck, partiu-se então para uma análise da partitura da música *Reloginho* de autoria de Dodó, parte do repertório ensinado no projeto de educação musical. Entretanto, é importante ressaltar alguns problemas encontrados para fazer a transcrição da música. Como já dito, a partitura tal como conhecemos, é um instrumento limitado, principalmente quando se propõe a registrar uma música de uma cultura distinta da erudita e ocidental. A escolha do registro em partitura convencional está intimamente relacionada com o público alvo de uma determinada pesquisa e as diversas correntes de pesquisa possibilitam a liberdade de manejar as informações na partitura de acordo com a necessidade do estudo desejado (RIBEIRO, 2003). A escolha do pulso binário e do compasso de 2 por 4 se deu em função de essa ser uma escolha quase padronizada para a escrita da música afro-brasileira, entretanto, é importante ressaltar que a unidade de tempo observada na movimentação corporal dos instrumentistas e na contagem de tempos pelo regente nem sempre corresponde a 2 por 4, marcando por vezes 4 por 4 e outros menos esperados como 4 por 8 (uma divisão do que seria 2 por 4).

O que se mostra evidente quanto elemento sonoro organizador do tempo musical, não é um pulso regular e a organização desses pulsos em tempos fortes e fracos gerando a idéia de compasso. O que se evidencia na música são estruturas conceituadas por Nketia, Kubik e Kazadi, conhecidas como pulsação elementar ou micro-pulso - unidades menores de tempo que preenchem a seqüência musical. Forma uma grade temporal dos pulsos de duração mínima e desconhece acentuação pré-estabelecida, distinguindo-se claramente do compasso da música ocidental com seus tempos fortes e fracos. - *beat*, - batida fundamental e regular - e *time-line* - consiste de uma fórmula rítmica realizada através de uma seqüência de batidas estruturadas de forma assimétricas no ciclo formal de micro pulsações; compõe-se na realidade de um determinado número de pulsos elementares sonorizados e mudos. (PINTO, 2001).

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

reloginho
aula-ensaio do dia 03 de julho

Dodó
Arautos do Gueto,
EM Hugo Werneck

The musical score is for the piece 'reloginho' by Dodó, from the 'Arautos do Gueto' group. It is a 2/4 piece. The score is divided into two systems. The first system includes parts for 'apito regente caixa regente', 'repiniques', 'caixas', 'surdo 1', 'surdo 2', and 'surdo 3'. The second system includes parts for 'regente', 'tq', 'cx', 'srd1', 'srd2', and 'srd3'. The score includes various musical notations such as triplets, accents, and dynamic markings. A box labeled 'A' is placed above the first system. A note at the bottom of the second system reads 'parte A - repete ciclicamente até o regente dar sinal com apito para mudar para a parte B'. The score is in 2/4 time and features a variety of rhythmic patterns and dynamics.

Figura 1 – página 1 da partitura da música Reloginho, de Dodó, educador musical e membro do grupo Arautos do Gueto, onde se percebe a presença de time-line e pulsação elementar

Outra dificuldade encontrada na transcrição foi em relação à quantidade de vezes que esses ciclos se repetem. As várias repetições de um ciclo formam uma parte da música que foi identificada na partitura como A, B, etc. Porém, o tamanho das partes vai variar de apresentação para apresentação e de ensaio para ensaio con-

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

forme o regente sentir a necessidade de mudar de parte ou de permanecer numa mesma parte, seja para fixar o conteúdo musical, seja para reafirmar o sentido musical. Observa-se também que nem sempre todas as partes são executadas e que em determinadas apresentações e ensaios as partes podem ser trocadas de lugar, mediante códigos pré-estabelecidos entre o regente e o bloco de percussão. Esse procedimento de forma livre é característico da música de tradição oral que possui caráter mais flexível e variável e são observados em inúmeras manifestações da cultura popular de tradição afro. Levando isso em consideração, optou-se por registrar a partitura conforme a música foi ensaiada no dia 03 de julho de 2010, deixando registrado na partitura através de texto verbal, o procedimento de o regente repetir as partes quantas vezes for necessário.

The image displays a musical score for the piece 'Reloginho'. The score is organized into six staves, each representing a different role or instrument:

- regente**: The conductor's part, starting at measure 44. It features a series of eighth notes with triplets and a box labeled 'C' indicating the start of a new section.
- rpq**: A percussion part with eighth notes and rests.
- cx**: A percussion part with eighth notes, some marked with an accent (>).
- srd1**: A percussion part with eighth notes, some marked with an accent (>), and a dynamic marking of *p* (piano).
- srd2**: A percussion part with eighth notes and rests.
- srd3**: A percussion part with eighth notes and rests.

The score is divided into three measures. The first measure shows the conductor's cue and the beginning of the percussion parts. The second measure continues the percussion parts with triplets. The third measure shows the conductor's cue for section 'C' and the end of the percussion parts.

Figura 2 - trecho da partitura da música Reloginho, onde se observa o apito do regente indicando a mudança de parte (representado pela semínima) e a entrada da parte C dois compassos a seguir.

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

Outro aspecto, este sem registro em partitura, é a movimentação corporal natural e coreografada presente na execução musical que é extremamente vinculada à produção sonora numa performance única.

A análise da partitura revela que a música do Grupo Arautos do Gueto é estruturada por tipos de elementos musicais característicos da música africana. Importante ressaltar que a análise da partitura não se objetivou a uma análise formal e estrutural da partitura em si, mas sim a identificar os tipos de elementos musicais e as relações desenvolvidas entre eles que expressam um sentido de africanidade para seus compositores, professores e alunos do projeto. Tiago Pinto, em seu texto *As Cores do Som. Estruturas Sonoras e Concepção estética na Música Afro-brasileira*, afirma que as músicas afro-brasileiras em geral possuem estruturas de origem africana que, por mais misturadas, transformadas e miscigenadas que se encontrem, não deixam de reportar os atores do fato musical ao passado e à identidade africana. Baseado em diversos trabalhos de Kazandi, Oliveira Pinto e Kubik, Tiago faz um levantamento dessas estruturas das quais destaco: pulsação mínima ou pulso elementar, marcação ou beat, linha guia ou time-line, flutuação de motivos rítmicos, cruzamento de linhas rítmicas e seqüências de movimentos organizados. (PINTO, 2001). A esses elementos musicais eu ainda somo a polirritmia que articula as sensações binárias e ternárias, sem que a sensação seja de quiálteras. Tais estruturas são encontradas na partitura da música relógio como se pode ver na partitura com identificação das partes, dos elementos estruturais, das relações desenvolvidas entre eles e a polirritmia expressa como quiáltera na partitura, embora na execução musical funcione muito mais como algo orgânico e natural ao tempo da música que algo “qui-alterado”, e outra como acentuação de três em três semicolcheias dentro de uma situação binária.

A partitura apresentada mostra seis linhas musicais: regente, mp1, cx, srd1, srd2 e srd3. A linha regente contém uma sequência de notas com acentos ternários. A linha mp1 apresenta uma melodia com acentos ternários. A linha cx mostra uma linha rítmica com acentos ternários. A linha srd1 contém uma linha rítmica com acentos ternários e uma seção com a notação 'pulsção elementar, acentuada torna-se time-line' e 'esta mesma time-line evidencia a ideia de uma organização ternária do tempo'. A linha srd2 e srd3 apresentam linhas rítmicas com acentos ternários. A partitura é marcada com '4/4' e 'C'.

Figura 3 – trecho da partitura da música Relógio, onde se percebe a polirritmia descrita tanto pelas quiálteras como pelo acento ternário das semicolcheias.

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

The image shows a musical score for the piece 'Reloginho'. It consists of six staves, each representing a different role or instrument: regente, rpq, cx, srd1, srd2, and srd3. The score is divided into four measures. The regente staff has a simple rhythmic pattern. The rpq and cx staves have more complex rhythmic patterns. The srd1 staff has a pattern of eighth notes with a 'ternária' (triple) accent. The srd2 and srd3 staves have a pattern of quarter notes. The score is marked with a '56' at the beginning of the first measure.

Figura 4 – trecho da partitura da música Reloginho, onde se percebe a polirritmia presente pelo acento ternário das semicolcheias.

A polirritmia, combinando a sensação ternária e binária, aparece logo no início da música em que uma “chamada” – forma como os professores denominam a execução curta de um determinado ritmo, executado pelo professor na caixa-clara ou apito, marcando a entrada dos demais instrumentos dos alunos, após a entrada dos instrumentos dos alunos, tal ritmo é incorporado na música - aparece de forma “quialterada” e reaparece de forma regular em toda a parte A. A polirritmia reaparece na parte C, associada à pulsação elementar em que se acentua uma batida a cada três micro-pulsações.

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

The image shows a musical score for a drum set in 2/4 time. The score is divided into six staves, each representing a different drum part:

- apito regente / caixa regente:** The top staff shows a melodic line for the conductor's whistle and the snare drum. It begins with a 'chamada' (call) consisting of a triplet of eighth notes, followed by a quarter note, and then another triplet of eighth notes. The word 'chamada' is written below the first two measures.
- repiniques:** The second staff shows the hi-hat part, which is mostly silent in the first two measures.
- caixas:** The third staff shows the snare drum part, which is mostly silent in the first two measures.
- surdo 1:** The fourth staff shows the first tom drum part, which is mostly silent in the first two measures.
- surdo 2:** The fifth staff shows the second tom drum part, which starts playing a simple binary rhythm (quarter note, eighth note) in the third measure. The word 'marcação' (beat) is written below the first two measures.
- surdo 3:** The sixth staff shows the third tom drum part, which starts playing a simple binary rhythm (quarter note, eighth note) in the third measure.

The score is written in 2/4 time and features a polirhythmic structure. The 'chamada' is a melodic call, and the 'marcação' is a simple binary rhythm. The score is divided into measures by vertical lines, and the time signature is 2/4.

Figura 5 - “chamada” do regente com aspecto polirrítmico e entrada da marcação em forma binária simples.

A marcação ou o beat existe ora como um pulso, ora como pulso e contra-pulso, ora como uma célula rítmica mais espaçada no tempo que marca o início de um ciclo rítmico; entretanto, mesmo quando similar ao pulso, ele não existe como elemento organizador do tempo musical exclusivo. O beat, como pode se ver na partitura, é sempre executado pelos surdos. Na parte A e B o beat funciona como pulso e contra-pulso, enquanto na parte C como célula rítmica espaçada que marca o início de um ciclo. A pulsação elementar, que na partitura tem a duração de tempo da semicolcheia, está quase sempre presente e é realizada pelas caixas-claras, sua acen-tuação na parte A demonstra uma não referência no pulso evidenciado pelo beat.

As linhas guias ou time-lines, são frases rítmicas que ocultam e evidenciam determinados batimentos da pulsação elementar. Essas frases geram ciclos que se repe-tem e se articulam tanto com a pulsação elementar como com o beat. Na partitura elas aparecem sendo executadas quase sempre pelos repiniques, exceto na parte D onde se observa mais de uma time-line sendo executada ao mesmo tempo, e articulando-se entre si, pela caixa clara e um dos surdos.

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

Figure 6 shows a musical score for the piece 'Reloginho'. The score is written for a conductor (regente) and five percussion parts: riq (snare), cx (cymbal), srd1, srd2, and srd3. The conductor's part includes a 'D' in a box and the instruction 'apito indicando entrada de parte D'. The percussion parts feature complex rhythmic patterns. Annotations include 'time-line de resposta' and 'time-line' pointing to specific rhythmic elements, and 'marcação' pointing to a series of notes in the srd3 part. The score is marked with a '79' at the beginning.

Figura 6 – trecho da partitura da música Reloginho, onde se observa a sobreposição de times lines. A somatória das time-lines resulta na pulsação elementar.

Figure 7 shows another section of the musical score for 'Reloginho'. It continues with the conductor (regente) and the five percussion parts (riq, cx, srd1, srd2, srd3). The conductor's part is mostly rests. The percussion parts continue with their complex rhythmic patterns. The score is marked with an '85' at the beginning and an '87' at the end.

Figura 7 – trecho da partitura da música Reloginho, onde se observa a sobreposição de time-lines. A somatória das time-lines resulta na pulsação elementar.

Ressalto que as time-lines são recriadas e combinadas de forma que ao mesmo tempo em que trazem à tona os significados de memória e identidade negra, produzem ao mesmo tempo o sentido da contemporaneidade quando o sentido

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

de atualização surge devido à modificação de uma time-line de matriz tradicional, ou combinação entre duas. Isso ocorre principalmente quando a execução das time-lines se encontra associada a determinados timbres não convencionais e a procedimentos composicionais que brincam com os parâmetros de dinâmica e andamento, usados tanto para produzir o efeito da livre criação artística como para efeitos pedagógicos sobre esses parâmetros musicais.

Conclusão

Através de análise estrutural de música em partitura do Grupo Arautos do Gueto, percebe-se uma forma específica de articulação entre elementos musicais e estruturas sonoras também específicas. Tanto essa forma de articulação quanto a natureza das estruturas são reproduzidas a partir de um referencial tradicional das culturas afro descendentes no Brasil, o que produz o sentido de identidade negra. Essa mesma música, quando em processo, é acompanhada de movimentação corporal e gestual que contribuem com a criação e recriação de significados. O grupo estudado desenvolve trabalho de criação artística em que se articulam elementos e estruturas sonoras característicos da música africana, reconhecidas pela musicologia africana, mesmo que recriadas e rearticuladas a partir da criação artística livre. A esses ainda se somam elementos da contemporaneidade e a movimentação corporal. Toda essa articulação de elementos selecionados produz, nos atores sociais, um sentido amplo de identidade negra, de afirmação da mesma e de reelaboração e transmissão de valores tradicionais.

Significados e Identidade Negra na Música, Arte e Pedagogia do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- > MIDDLETON, Richard. **Change Gonna Come? Popular music and musicology.** Studying Popular Music. Buckingham, Open University Press. 1990.
- > PINTO, Tiago de Oliveira. **As Cores do Som. Estruturas e Concepção Estética na Música Afro-brasileira.** África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, 22-23: 87-109, 1999/2000/2001.
- > PRASS, Luciana. **Etnografias sobre etnopedagogias musicais.** Revista da Fundarte, v.5, p 13-20, 2005.
- > RIBEIRO, Hugo. **Por uma análise (etno)musical: a transcrição.** In Congresso Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Música, 14., 2003, Porto Alegre. Anais do XIV Congresso da ANPPOM 2003. Disponível em <http://www.hugoribeiro.com.br/textos/por_uma_analise_etnomusical.pdf>. Acesso em 29 mar. 2003

Rubens de Oliveira Aredes, bolsista de Iniciação Científica, Laboratório de Etnomusicologia e Etnomusicologia, Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG

rubinhourucumnacara@gmail.com

Dr^a Glaura Lucas, orientadora